



Conferência Europeia

Roteiro da Ordem Profissional

Conversas à mesa

Acções da APSS no campo da Saúde

Assistente Social e a Ostomia, a prática! O Ostromizado, Tradições e as Culturalidades

Grupo de trabalho de Serviço Social na Saúde Mental

Nº3 Julho

EDITORIAL

Presidente da APSS (Maria Joaquina Madeira)

E com esta completamos a Terceira Folha Aberta, que desta vez “vestiu” uma roupa diferente. Mas os conteúdos cá estão.



Dar conhecimento sobre os acontecimentos mais relevantes da vida da APSS nos diferentes pontos do país, e constituir-se como elo de ligação entre a classe profissional.

Os dois temas relevantes mantêm-se em curso, com acompanhamento ativo e constante da APSS: a constituição da Ordem profissional, que não tendo sido decidida pela Assembleia da República no ano legislativo cessante, nos foi garantido que seria retomado em setembro e a conclusão das obras da nova sede, que embora parcialmente em funcionamento ainda não estão completamente operacionais.

Queremos sublinhar a aposta ganha nas atividades de carácter formativo e na dinâmica de constituição de grupos de trabalho na área da saúde.

Pretendemos que estes grupos de debate se venham a constituir com igual dinâmica nomeadamente na área da Educação e da Segurança Social.

Convidamos as/os colegas destas áreas que se mostrarem interessados na sua organização e desenvolvimento que entrem em contacto com a APSS para o efeito.

Não esqueçam a importância de se associar e fazer frente ativa da APSS, inscrevendo-se e pagando as quotas atempadamente.

Uma associação profissional forte, tem mais probabilidades de proteger e intervir a favor da classe que representa.

A APSS será o que os Assistentes Sociais fizeram dela.

Índice

Editorial **pág 1** / Conferencia Europeia da FIAS em Reykjavik **pág 1** / Conversas à mesa **pág 2** / O Assistente Social e a Ostomia, a prática — O Ostomizado, as tradições e as Culturalidades **pág 2** / Cronologia do processo da OAS **pág 4** / Grupo de Trabalho de Serviço Social na Saúde Mental **pág 5** / Acções da APSS no campo da Saúde **pág 6** / Importância do Assistente Social com o Ostomizado **pág 7** / Fototeca **pág 8** / Formação 2017 **pág 8** / Ficha Técnica **pág 8**



CONFERENCIA EUROPEIA DA FIAS— REYKJAVIK— PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

As colegas Fernanda Rodrigues, enquanto representante do Conselho da Europa e Graça André na qualidade de representante da FIAS junto da Plataforma para os Direitos Humanos, participaram no passado mês de julho na Conferência Europeia da FIAS em Reykjavik – Islândia.



A agenda de trabalho era vasta, tocando aspectos da vida interna da FIAS ou relativos à execução do programa de trabalho ou ainda, na apresentação e debate dos relatórios dos representantes de várias organizações internacionais: Conselho Europa, Plataforma Social Europeia, EAPN Europa, Plataforma Europeia para os Direitos Fundamentais, entre outros.

A próxima Conferência Mundial da FIAS irá realizar-se em Dublin de 4 a 7 de Julho de 2018 e a reunião de Delegados terá lugar na Roménia em Maio do próximo ano.

Finalmente e como já foi largamente divulgado a Conferência Nacional de Espanha, terá lugar em Mérida nos dias 19 a 21 Outubro 2017.

Sublinha-se a importância da participação nestas reuniões de Delegados, pela troca de informação e pelos contactos entre colegas sempre interessantes e úteis para o estabelecimento de contactos e intercâmbios no que se faz na região Europa, mas também no mundo quanto ao Serviço Social.

Junto enviamos o link do relatório integral da participação portuguesa na Conferência de Reykjavik, para consulta de quem o desejar.

Para aceder ao relatório na íntegra
[\(Relatório completo\)](#)

CONVERSAS À MESA

(Paula de Deus)



O encontro “Conversas à Mesa”, aconteceu no passado dia 3 de junho, em Évora, com a participação de Maria Joaquina Madeira, Edmundo Martinho e Francisco Branco. Debates sobre o projeto de criação da Ordem de Profissionais de Serviço Social e os desafios atuais e futuros da profissão.

Durante um prolongado almoço, reforçado com as reconhecidas iguarias alentejanas, um grupo de Assistentes Sociais de Beja, Évora e Portalegre, de diferentes áreas de intervenção, conversou animadamente, trocou experiências e assumiu compromissos de futuro. Todos nos sentimos convocados para constituir uma delegação da APSS no Alentejo. Já está em curso um levantamento das/os assistentes sociais a trabalhar no Alentejo.

Com este tipo de iniciativa promovemos a confraternização entre colegas e, num ambiente descontraído, realizamos uma reunião de trabalho. É uma experiência a repetir. O plano de descentralização da APSS está a fazer o seu caminho.

SERVIÇO SOCIAL E A OSTOMIA, A PRÁTICA! O OSTOMIZADO AS TRADIÇÕES E CULTURALIDADES

(Vitor B Munhao)

Falar de Ostomia, do ponto de vista cultural, obrigatoriamente O Assistente Social tem que pensar de forma ampla e aberta, respeitando tradições e culturas individuais da pessoa ostomizada e o seu meio envolvente.



O Assistente Social por natureza das suas capacidades e deveres profissionais deve ser um *Observador* de experiência! No caso concreto da pessoa ostomizada, deve munir-se de todas as ferramentas do conhecimento tradicional de forma a perceber a fundo QUEM está na sua frente e como AJUDAR na melhoria da qualidade de vida dessa pessoa. Perceber do ponto de vista cultural, laboral, económico e familiar de forma a minimizar o impacto social provocado por uma ostomia de eliminação. Perceber a mudança radical imposta ao ostomizado.

Ter o dispositivo médico adequado é “*tão importante como alimento para a boca*” mas, não é suficiente para uma vida minimamente adequada a uma realidade que cada vez mais se observa mais complexa na sua adaptabilidade cultural e nos novos pensamentos da sociedade global. O Assistente Social em cada

caso e de forma a perceber melhor deve harmonizar o seu pensamento à cultura individual de cada indivíduo e sua família, pois cada caso é um caso e nenhum é igual, vos garanto!

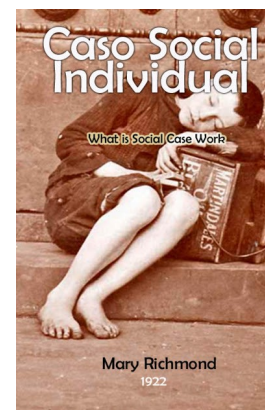
Geograficamente falando, a cultura da comunidade ostomizada sustenta-se numa pluralidade de hábitos e costumanças que diferem quase a cada quilómetro quando viajamos por um país e onde se misturam rotinas que transformam por completo a vida de cada um de nós, muito mais por força da sua condição clínica. Obrigando-o a alterar em muitos casos hábitos seculares, nomeadamente ao nível alimentar e do vestuário.

Quando falamos não só do ponto de vista profissional mas acima de tudo cultural, o Assistente Social deve obrigatoriamente abarcar um pensamento multicultural perante um indivíduo na faixa etária dos 65 anos/média, a quem e sem direito de opção foi alterado o seu semblante, levando-o a ele e sua família a (re) adaptarem-se por completo a uma nova vida que e em muitos casos o forçam a alterar os seus rituais culturais, ficando difícil cumprir os tradicionalismos de uma cultura humana e familiar.

Como por exemplo a dificuldade em realizar uma demorada viagem de carro ou transportes públicos, muito em especial quando viaja de avião para participar nos momentos de festa e peregrinação na sua terra natal onde a ausência do seu espaço de maior intimidade para a sua higiene pessoal, em especial para a troca do saco está ausente. Na esmagadora maioria dos casos é altamente inibidor esta lacuna em termos gerais do que consideramos a acessibilidade.

Em suma o Assistente Social quando colabora profissionalmente com esta pessoa, com a sua família e a sua condição física mas e particularmente com a restante equipa multidisciplinar deve munir-se de conhecimento geral de forma a perceber CULTURALMENTE como lidar com a pessoa ostomizada, do ponto de vista individual e colectivo no campo familiar e social.

De uma forma geral e pelo mundo fora a pessoa Ostomizada não é vista pela sua condição física e cultural, simplesmente é tecnicizada como tantas outras situações ou condições físicas, sociais e patológicas!



ROTEIRO DA ORDEM PROFISSIONAL Caros/as Associados/as

Dado que estamos a concluir um ano desde a reabertura do processo de criação da Ordem junto da Assembleia da Republica, consideramos importante enviar para conhecimento d@s profissionais, o cronograma do desenvolvimento dos trabalhos até à presente data.

Dadas os constrangimentos da agenda do plenário, não está prevista a apresentação da proposta até ao final da presente sessão legislativa (isto é, até setembro)

No entanto, em recente reunião com os/as representantes do Partido Socialista (deputadas Idália Serrão e Sónia Fertuzinhos) ficou previsto um novo encontro de trabalho para início de setembro. Este tempo servirá para proceder a pequenas alterações/clarificações do projeto de estatutos da OAS, a cargo da APSS, em conformidade nomeadamente do parecer do ministério da tutela.

Feitas as alterações e após nova reunião, a proposta de criação da Ordem Profissional, será reapreciada pelo grupo parlamentar do PS com vista ao seu agendamento parlamentar.

Como se pode verificar, embora lentamente, a proposta está a cumprir os trâmites exigidos e a APSS tem-se mantido atenta e ativa no seu acompanhamento e na pressão que tem de se garantir sempre ao longo de todo o processo.

Relembramos que convém que tod@s sejamos agentes de sensibilização junto dos deputad@s de todas as bancadas parlamentares e de todos os círculos e, por isso, pedimos e contamos com o empenhamento de todo@s, pois desta mobilização e cooperação conjunta, conseguiremos certamente melhores resultados.

A direção

CRONOLOGIA

2017

05 de Julho 2017 – Reunião na Assembleia da Republica com o Grupo Parlamentar do PS



Foi dado a conhecer o teor do parecer do Ministério da Tutela. Foi proposto que a APSS reformulas-se o “Anteprojeto de Estatuto Profissional do Assistente Social”.

De acordo com essas orientações, ficou prevista uma nova reunião com o Grupo Parlamentar do PS para a 2ª semana de Setembro. Representação da APSS na reunião: Maria Joaquina Madeira, Fernan-

da Rodrigues e Francisco Branco.

Janeiro-Junho – Diversos contactos informais com o grupo parlamentar PS, nomeadamente com o Secretário Geral, que reafirmou o seu compromisso de apresentação da proposta para a criação de uma ordem para a categoria profissional dos Assistentes Sociais.

Março 2017 – A APSS foi informada ter sido solicitado ao Ministro do Trabalho e Segurança Social um parecer conforme previsto na Lei 12/2013 de 10 de Janeiro.

2016

12 de dezembro de 2016 – Audiência com o Grupo Parlamentar CDS-PP – Representação APSS: Maria Joaquina Madeira e Maria Eugénia Duarte

12 de outubro 2016 – Audiência da APSS na Comissão de Segurança Social e de Trabalho – Representação APSS: Maria Joaquina Madeira e Isabel Fazenda

06 de outubro de 2016 – Audiência com o Grupo Parlamentar PS – Representação APSS: Maria Joaquina Madeira e Regina Vieira

13 de julho de 2016 – Audiência com o Grupo Parlamentar do PSD – Representação APSS: Francisco Branco, Graça André e Regina Vieira

05 de julho de 2016 – Audiência com o Grupo Parlamentar do PAN – Representação APSS: Maria Joaquina Madeira e Regina Vieira

29 de junho de 2016 – Audiência com Grupo Parlamentar do PCP – Representação APSS: Maria Joaquina Madeira e Carla Récio

21 de junho de 2016 – Pedido de audiência aos Grupos Parlamentares enviando em anexo os documentos anteriormente referidos da processo de constituição da Ordem Profissional

14 de junho de 2016 – Remetido processo de constituição da Ordem Profissional ao Presidente da Assembleia da Republica onde constavam os seguintes documentos:

Anteprojeto de Estatuto Profissional do Assistente Social - Relatório Final – “O campo profissional do Serviço Social: estudo sociológico tendo em vista a constituição da Ordem Profissional dos Assistentes Sociais.” 7/2010

Proposta do Grupo Parlamentar PS para a Constituição da Ordem dos Assistentes Sociais.

Proposta do Grupo Parlamentar PSD-CDS para a Constituição da Ordem dos Assistentes Sociais.

não de forma a poder cancelar-se se mais de metade dos membros não puderem participar, marcando-se data mais conveniente para o maior número. As reuniões gerais devem ser para definir as linhas gerais do trabalho do grupo. Realizar-se-ão reuniões parcelares, para trabalhos concretos e manter-se-á um contacto regular entre todos através dos contactos de e-mail.

Poderá tentar-se, em reuniões gerais ou parcelares, participar via skype se conseguirmos reunir as condições necessárias.

Elaborar-se-á memória de cada reunião e dos principais documentos que deverão ser do conhecimento de todos e ser guardados em ficheiro da APSS.

AÇÕES DA APSS NO SETOR DA SAÚDE

(Aurora Matias)

Independentemente da importância da luta pela Ordem Profissional de que se deu notícia recentemente, a APSS definiu no seu plano para 2017 ocupar-se da organização da categoria profissional por setores de atividade, iniciando pelos que concentram maior número de Assistentes Sociais (AS). O início desta organização é fundamental para a futura Ordem mas não deixa de ser menos importante enquanto não existir, para a identidade e visibilidade da categoria profissional e, porque, apesar de tudo, tem sido pedida a colaboração da APSS por diferentes ministérios, nomeadamente pelo da saúde, em relação à definição de programas e medidas de política.

Assim na senda desse objetivo têm vindo a ocorrer as seguintes ações no setor da saúde:

- Audiência com o Sr Ministro da Saúde a 02/05/17, a quem se entregou um documento escrito sobre questões e propostas relativas à inserção e regulação do exercício profissional dos AS na saúde; Dessa audiência ficou a proposta de se trabalharem essas questões mais aprofundadamente com o Sr Secretário Estado Adjunto, Jorge Araújo;
- Organização e realização pela APSS, em 19/05/17, de um Fórum sobre saúde, em que participaram 20 AS, maioritariamente dos CSP e do qual saiu a organização de um grupo que tem reunido regularmente

para aprofundar as questões a serem trabalhadas com o Sr Secretário de Estado;

- Realização de 3 reuniões com a diretoras do serviço social dos hospitais de Lisboa, para aprofundamento das referidas questões na perspetiva da intervenção hospitalar;

- Nas 2 reuniões referidas participaram colegas com responsabilidades na área dos cuidados continuados integrados que irão trabalhar as questões que se colocam aos AS neste nível de cuidados;

A APSS tem ainda estado presente em eventos organizados por universidades, relacionados com a saúde; Foi convidada a participar numa reunião no Ministério da Saúde em que estiveram representadas várias associações profissionais, onde foi apresentado o SNS + Proximidade e o Projeto-Piloto que se está a desenvolver em unidades selecionadas da Região Norte. O projeto visa a integração de cuidados a vários níveis, ambicionando transformar a forma de se prestarem cuidados a partir da gestão dos percursos nos cuidados de saúde e da promoção da literacia em saúde do cidadão-utente:

Recentemente participou ainda numa reunião com os responsáveis pelos CCI tendo em vista a elaboração do módulo de registo para a área do Serviço Social, tendo como referência a CIF.

Na Região Norte, colegas dos CSP continuam a desenvolver o SClinico para o Serviço Social (referente aos CSP) em colaboração com os SPMS.

Estão já previstas ações no sentido da coordenação e integração das várias iniciativas tendo por objetivo a apresentação de um documento ao Sr. Secretário de Estado em finais de Setembro, que reflita o consenso dos profissionais do setor. Pretende ainda criar-se formas de organização com alguma consistência e permanência para coordenar iniciativas e ter uma voz que represente os interesses dos profissionais no sentido de uma maior eficácia e visibilidade dos serviços que prestamos aos utentes e ao SNS.

Em reunião do passado dia 24/07 realizada no Ministério da Saúde sobre este tema, foi solicitado à APSS a realização de uma reunião para a 1ª semana de Setembro, com as colegas da Rede de Cuidados de Saúde e Hospitalares, para tomando como referência o trabalho em curso na RNCCI, se proceda de igual forma nestas redes, no que diz respeito ao modo de registo dos AS, no âmbito do SNSaúde.



CAROS/AS ASSOCIADOS/AS

Lembramos a todos/as que o 1º semestre de 2017 terminou. Assim sendo, agradecemos que efectuem o pagamento das quotas do semestre/ano em causa. Lembramos, ainda, que a APSS vive das quotas dos Associados e que sem estas não conseguimos ter uma Associação forte e coesa de e para todos os Assistentes Sociais. Agradecemos a todos os associados com quotas em atraso que contactem a APSS.

Nota: O presente e-mail será enviado para todos os Associados. Sem excepção.

O Serviço Social no Mundo da Ostomia

A importância do Assistente Social

Sr. Estoma

Justificação

O diálogo, o pensamento, o estudo e a atitude são vitais na actuação do assistente social na comunidade de ostomizados em Portugal. Conhecer a fundo a comunidade e as suas alterações do ponto de vista clínico, social, familiar e profissional são informações de tal forma importantes que ao desconhecermos estes factores é provavelmente colocarmos em risco todo o resultado de ajuda que se pretende.

Algumas questões se levantam na actuação do Serviço Social junto desta comunidade, passando não só pelo alhear por parte de alguns Assistentes Sociais da condição física e social da pessoa ostomizada mas, também pela ausência de formações específicas e dedicadas que permitam prover o Assistente Social de informação ajustada, particularmente a capacitação de que esta pessoa não carece apenas de políticas sociais actualizadas mas, adaptadas também à tipologia clínica e social provocada por uma ostomia. Cada vez mais o Serviço Social assiste ao degradar de uma comunidade que igualmente se depara com dificuldades destruidoras do ponto de vista social, ao ponto de voltarmos a observar a utilização do "famoso saco de plástico".

Algumas questões se levantam na actuação do Serviço Social junto desta comunidade, passando não só pelo alhear por parte de alguns Assistentes Sociais da condição física e social da pessoa ostomizada mas, também pela ausência de formações específicas e dedicadas que permitam prover o Assistente Social de informação ajustada, particularmente a capacitação de que esta pessoa não carece apenas de políticas sociais actualizadas mas, adaptadas também à tipologia clínica e social provocada por uma ostomia.

Certo é que esta condição física permite a isenção das taxas moderadoras e integra a pessoa ostomizada no Despacho 25/95, que permite os reembolsos dos valores pagos pelos dispositivos médicos e acessórios que diariamente é obrigado a utilizar suportando inicialmente o seu valor que ronda em média cerca de €250,00 mês e posteriormente são reembolsados pelo Ministério da Saúde em 90%.

Perante esta pequena abordagem e aprofundando um pouco mais da substância que nos move a discutir o Serviço Social e a Pessoa Ostomizada e a actuação desta profissão junto da pessoa, grupo ou comunidade de ostomizados, deixa uma questão que julgo se a que e do meu ponto de vista julgo de maior problemática.

Entende-se da maior importância os dados apurados após a realização deste estudo que nos leva a conhecer um pouco melhor uma comunidade em muito remetida ao silêncio, fruto da inibição provocada por uma mutação física em muito desconhecida pela sociedade.

Universo do Estudo

O estudo foi desenvolvido entre 2008 e 2013 num universo de 2689 pessoas portadoras de ostomia de eliminação, de norte a sul do país, como base de estudo para elaboração de Tese de Mestrado

Percorridos cerca de 5.865km, visitados 48 unidades hospitalares e 98 Centros de Saúde, constituindo-se uma base de dados (ao abrigo da regulamentação da CNPD) com 2689 indivíduo Ostomizados

Objectivo final

Pretende-se tomar conhecimento prático das zonas geográficas de maior incidência e qual a densidade geográfica nas respostas de enfermagem e sociais dedicadas à comunidade ostomizada em Portugal. Identificar as zonas geográficas de maior precariedade social

considerados os seguintes indicadores;

- Idade;
- Tipo de Ostomia;
- Área de residência;
- Profissão;
- Condição profissional;
- Rendimentos;
- Estado civil;
- Dificuldades informativas;
- Apoio técnico e clínico;

Indicadores obtidos

- População envelhecida (>80%);
- Sexo Masculino (>72%);
- Reformada / aposentada (>72%);
- Casada (>68%);
- Inserida em contexto familiar até 2 elementos (85%);
- Rendimento mensal entre os €120 e os €300;
- Com grau académico equivalente à 4ª classe (47,5%)

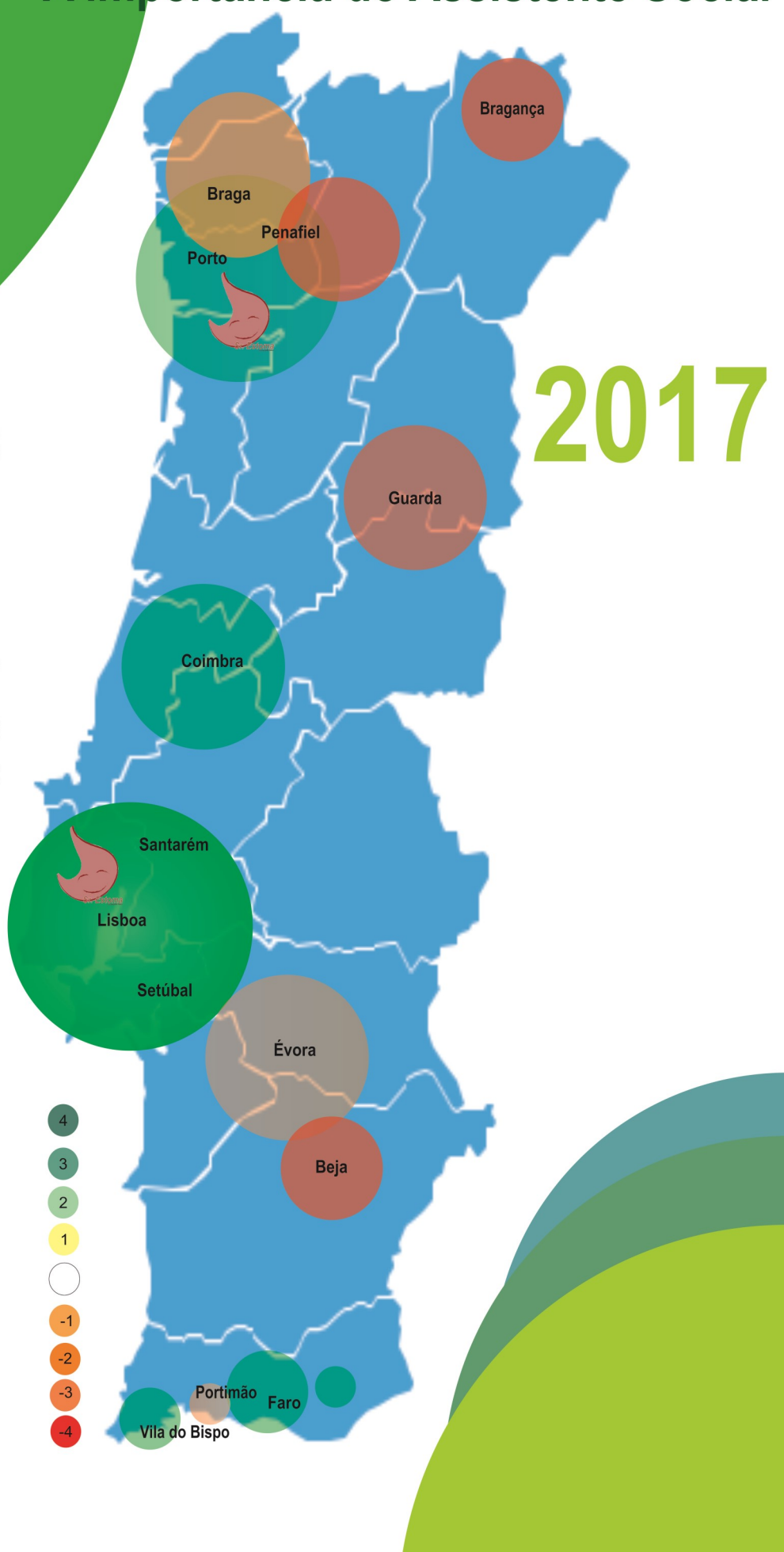
Necessidades Sentidas pelo Ostomizado

- Ausência de informação Clínica;
- Desconhecimento em geral por parte da Enfermagem;
- Desconhecimento da legislação;
- Necessidade de esclarecimento;
- Ausência de informação social e jurídica;
- Custo elevado do dispositivo;
- Ausência de informação sobre os diversos produtos;
- Dificuldades na (re) integração na vida social;
- Sexualidade no ostomizado;
- Desconhecimento por parte do Médico de Família;

Observamos que:

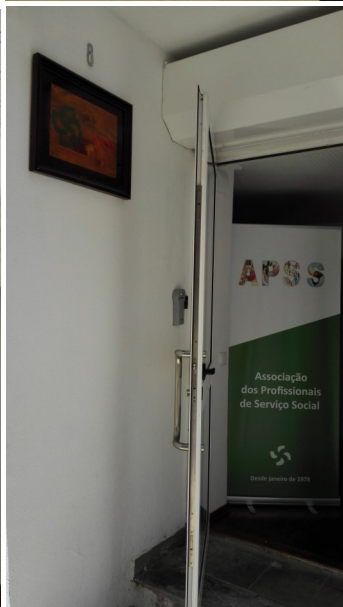
- Políticas sociais desactualizadas ou respostas descontextualizadas da realidade
- Políticas sociais não são encaradas de forma transversal;
- É emergente a convergência de ideias e atitudes pró-activas quer dos profissionais quer das companhias ou instituições sociais;
- Obrigatoriedade da criação de equipas multidisciplinares;
- O reconhecimento legal por parte da figura do Estado pelos profissionais de Estomatologia e profissionais de saúde que colaboram na área da ostomia
- Assumir um papel preventivo através da informação constante e de sensibilização para as causas do problema;
- Comprometer a Multidisciplinaridade na intervenção, PRESENTE e FUTURO

2017





Fototeca



Bem vindos ao Espaço de todos os Assistentes Sociais

Como já é do conhecimento de todos, a APSS tem uma nova sede, situada na Rua Alberto Sousa n 8 em Lisboa.

Depois da realização de pequenos melhoramentos, estamos neste momento ainda a resolver algumas questões relativas à instalação, que esperamos estarem resolvidas brevemente.



Formação 2017

Um dos objetivos da APSS é "Promover o aperfeiçoamento e a formação contínua dos Assistentes Sociais", conforme refere o nº2 do artigo 3º dos seus Estatutos.

Neste sentido está esplanado no Plano de Atividades de 2017, o desenvolvimento de vários eventos formativos, a decorrer ao longo do ano.

No 1º semestre foram realizadas as seguintes ações:

Debate - O Papel dos/as Assistentes Sociais no sistema de promoção e proteção de crianças e jovens em risco;

Debate - Conversas à Mesa| Projecto de Criação da Ordem;

Oficina - Cuidados Paliativos: que desafios para as/os Assistentes Sociais;

Ação Formação - A Interação Conversacional no Atendimento Social;

Oficina - Abordagem Biográfica com pessoas em situação de vulnerabilidade;

Forum Sectorial - Saúde;

Ação de Formação - Plano Individual de Cuidados: Intervenção dos Assistentes Sociais na RNCCI.



APSS
Associação dos Profissionais de Serviço Social

Propriedade:
Associação dos Profissionais de Serviço Social
Responsabilidade de edição
Associação dos Profissionais de Serviço Social
Textos / Artigos
Colaboradores Associados
Website www.apross.pt
Correspondência electrónica através do e-mail: apss.servicosocial@gmail.com
©copyrightapss2017

